



AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA URBANA

São Paulo – Brasil

Unidade de Análisis Político y
Seguridad Corporativa - UAPSC

10 de abril de 2026.

Avaliação da Segurança Urbana

São Paulo, Brasil

1. Resumo Executivo

Nos últimos anos, a administração do prefeito Ricardo Nunes tem alcançado avanços significativos na redução da taxa de homicídios e de outros crimes de alto impacto, indicadores que historicamente afetaram de forma profunda a população da capital paulista. Essa evolução contribuiu para uma recuperação parcial da confiança da população nas instituições do Estado, bem como para uma percepção relativamente mais positiva sobre a gestão da segurança urbana. Nesse contexto, as forças de segurança locais foram dotadas de maiores capacidades operacionais, destacando-se a incorporação de tecnologias avançadas de vigilância, como câmeras de última geração e drones, voltadas ao fortalecimento do controle de pontos críticos e à prevenção do crime.

No entanto, esses avanços coexistem com uma lacuna persistente entre os indicadores de criminalidade violenta e a percepção da população, especialmente no que diz respeito a furtos e roubos. Para uma parcela significativa da população, a sensação de insegurança no cotidiano permanece ou até se intensificou, especialmente em situações como o uso de caixas eletrônicos ou a exposição visível de dispositivos móveis em espaços públicos. O crime organizado continua sendo um dos principais fatores estruturais que condicionam a segurança da cidade. O Primeiro Comando da Capital (PCC) mantém influência significativa em bairros e favelas de alta vulnerabilidade, impactando tanto a dinâmica de segurança quanto a governança territorial. Soma-se a isso a persistência das “Cracolândias” ou mercados de drogas a céu aberto, cuja presença afeta negativamente a percepção da população e enfraquece a legitimidade da ação estatal em determinadas áreas urbanas. O microtráfico, exercido por organizações como o PCC e, em menor medida, o Comando Vermelho (CV), alimenta disputas territoriais e por rendas ilícitas, mantendo as mortes por armas de fogo como um problema recorrente, embora não homogêneo, no tecido urbano.

De cara a 2026, a Prefeitura de São Paulo mantém a segurança urbana como eixo estratégico central, respaldada por um aumento contínuo do orçamento municipal e por uma aposta decisiva em tecnologia, presença territorial e integração interinstitucional. Entre as iniciativas mais relevantes destaca-se a expansão do programa Smart Sampa, que já supera 40.000 câmeras com reconhecimento facial baseado em inteligência artificial, configurando-se como

um dos sistemas de vigilância mais amplos da América Latina. Além disso, houve o fortalecimento da Guarda Civil Metropolitana, por meio da incorporação de mais efetivo, equipamentos modernos e armamento não letal, juntamente com esquemas de coordenação operacional com o Governo do Estado para patrulhamentos conjuntos. Esse modelo projeta, de forma geral, um cenário de maior capacidade de controle e resposta, embora acompanhado de desafios relevantes. Entre eles, destacam-se a gestão e proteção de dados, o debate sobre a legitimidade social do uso intensivo de tecnologias de vigilância e a persistência de focos de vulnerabilidade urbana, onde as melhorias não são distribuídas de forma equitativa. Até o início de 2026, os sistemas tecnológicos contribuíram para milhares de detenções, mas também geraram questionamentos relacionados a erros operacionais, privacidade e detenções indevidas.

Adicionalmente, a implementação de bonificações por metas operacionais e de esquemas de gestão de desempenho dentro das forças policiais abriu um debate relevante sobre a legalidade e proporcionalidade de determinadas intervenções. Nesse contexto, embora a violência geral apresente uma tendência de queda, persiste a preocupação com as mortes decorrentes de intervenções policiais e com os mecanismos de controle institucional, configurando novos desafios de ordem pública que, paradoxalmente, podem ser percebidos por setores da população como fontes adicionais de insegurança.

Neste documento, a Unidad de Análisis Político y Seguridad Corporativa (UAPSC) da 3+SC realizará uma Avaliação de Segurança Urbana da cidade de São Paulo, Brasil, por meio da análise das dinâmicas que impactam a segurança, dos fatores de risco e do comportamento criminal com base em dados estatísticos. O objetivo central é apresentar um diagnóstico da situação de segurança da cidade, que permita construir cenários prospectivos e formular recomendações voltadas à gestão, mitigação e controle de riscos.

relativos, o que contribui para uma capacidade de contenção do risco. Embora se registrem eventos delitivos comuns ao contexto metropolitano — como furtos, roubos oportunistas ou incidentes isolados —, estes não apresentam padrões sistemáticos de violência organizada nem controle territorial por atores criminosos. A atividade econômica formal, a conectividade viária e a presença constante das forças de segurança permitem uma gestão previsível do risco, com impactos geralmente limitados e controláveis mediante medidas padrão de segurança preventiva e monitoramento situacional. Essas subprefeituras apresentam dinâmicas de risco principalmente associadas à alta circulação de pessoas e às atividades comerciais, mais do que a fatores estruturais de criminalidade ou de conflito social persistente.

Nível de Risco Médio-Alto: Sé, Penha, Itaquera, Lapa, Butantã, São Miguel, Ermelino Matrazzo, Aricanduva, Freguesia do Ó, Casa Verde, Pirituba, Campo Limpo, Tremembé e Cidade Ademar.

As subprefeituras classificadas como risco médio-alto apresentam maior complexidade socioterritorial, combinando áreas com desenvolvimento urbano médio com zonas de vulnerabilidade social, informalidade econômica e pressão demográfica. Nesses territórios, identificam-se níveis mais elevados de crimes patrimoniais, presença intermitente de grupos criminosos e eventos de conflito social, como protestos, bloqueios viários ou tensões comunitárias, que podem gerar impactos operacionais e de segurança mais relevantes. Embora a presença estatal exista, sua capacidade de controle é irregular, o que aumenta a probabilidade de incidentes em horários específicos ou em contextos conjunturais de crise.

Subprefeituras como Sé, Itaquera, Penha, Lapa, Butantã, São Miguel, Campo Limpo e Pirituba funcionam como espaços de transição de risco, onde os eventos adversos não são constantes, mas são prováveis sob cenários de alta exposição, concentração populacional ou escalonamento social. Nessas subprefeituras convergem crimes patrimoniais frequentes, alta circulação populacional e eventos pontuais de desordem urbana, reforçando a percepção de insegurança e a necessidade de medidas específicas de mitigação em áreas-chave da cidade.

Nível de Risco Alto: Perus, São Mateus, Cidade Tiradentes, M'Boi Mirim, Capela do Socorro, Guaianases, Itaim Paulista e Parelheiros.

As subprefeituras classificadas como risco alto concentram fatores estruturais de vulnerabilidade, incluindo desigualdade socioeconômica persistente, altos níveis de informalidade, presença efetiva limitada do Estado e maior influência de economias ilícitas ou grupos criminosos organizados. Nesses territórios observa-se elevada frequência de crimes violentos,

conflitos territoriais e episódios de insegurança, bem como uma capacidade reduzida de resposta e dissuasão institucional. A probabilidade de incidentes com impacto significativo — tanto para pessoas quanto para operações — é alta, especialmente em horários noturnos, em áreas periféricas ou durante conjunturas de tensão social. Assim, essas subprefeituras requerem estratégias reforçadas de mitigação de risco, monitoramento permanente e planos de contingência diferenciados, uma vez que o risco é sistemático e não meramente circunstancial.

3. Tendência e Análise Criminal

Com o objetivo de identificar e compreender as variações percentuais e as dinâmicas criminais na cidade de São Paulo, apresenta-se a seguir uma análise de criminalidade que permite visualizar os dados e tendências dos principais crimes de alto impacto registrados durante o segundo semestre de 2025 e o primeiro trimestre de 2026. Este exercício analítico aprofunda-se em cada tipologia criminal e nos distintos cenários de risco presentes no território urbano, vinculando eventos recentes de insegurança às áreas específicas onde se manifestaram.

De forma geral, os registros da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo evidenciam uma tendência de queda nos indicadores criminais em nível estadual, incluindo a capital. Essa evolução se reflete especialmente nos crimes contra a vida, cujos níveis atingem valores historicamente baixos, particularmente relevantes considerando a elevada densidade populacional e a complexidade urbana que caracterizam a cidade de São Paulo.

3.1 Furto em diferentes modalidades

Na cidade de São Paulo, a evolução do furto em diferentes modalidades ao longo de 2025 evidenciou uma clara distinção entre as modalidades de roubo e furto. No contexto brasileiro, o roubo corresponde à subtração de um bem com violência, intimidação ou ameaça à vítima, enquanto o furto ocorre sem violência ou ameaça, muitas vezes sem que a vítima perceba o fato de forma imediata ([Poder360, 2025](#)). Essa diferenciação é fundamental, uma vez que ambas as modalidades seguiram trajetórias distintas na capital paulista ao longo do ano.

Considerando o primeiro semestre de 2025, a cidade registrou uma redução sustentada nos roubos em geral. Entre janeiro e junho, foram contabilizados 51.266 casos, representando uma queda de 14% em relação ao mesmo período de 2024, quando haviam sido registrados 59.677 ocorrências. Em junho, além disso, os roubos diminuíram 14,5% em termos interanuais, consolidando uma tendência de queda durante a primeira metade do ano. Essa melhora também se refletiu em outras modalidades associadas à subtração violenta de bens, como os roubos de veículos, que caíram 15% no semestre, e os roubos de carga, que diminuíram 24,5% no mesmo período ([Prefeitura de São Paulo, 2025](#)).

Durante o período entre janeiro e maio de 2025, a cidade de São Paulo registrou mais de 120.000 ocorrências de crimes patrimoniais, consolidando roubos e furtos como o principal fator de risco urbano na capital. Em média, foram reportados mais de 800 incidentes diários, o que equivale a um evento criminoso a cada menos de dois minutos, de acordo com dados

oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP). Embora os roubos com violência tenham mantido uma tendência geral de queda em termos agregados — atingindo inclusive os níveis mais baixos da série histórica em determinados meses —, os furtos em geral continuaram em crescimento, especialmente na capital, com aumento superior a 5% no acumulado dos primeiros cinco meses do ano. Esse comportamento reforça a caracterização de São Paulo como um ambiente de baixa violência letal, porém com alta exposição a crimes de oportunidade, padrão central da análise de risco para o período 2025–2026 ([Interlira, 2025](#)).

No entanto, o comportamento dos furtos foi distinto. Considerando o período de janeiro a outubro de 2025, a cidade de São Paulo registrou 243.121 furtos totais, frente a 236.573 no mesmo período de 2024, o que representa um aumento de 6.548 casos. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelos furtos não veiculares, que passaram de 200.768 para 210.061 casos, enquanto os furtos de veículos diminuíram de 35.805 para 33.060 ([CNN Brasil, 2025](#)). Posteriormente, no período de janeiro a novembro de 2025, os dados mostraram que, enquanto os roubos acumulavam 91.008 ocorrências e uma redução de 13,5%, os furtos apresentavam um aumento de 2,4%; ao excluir os veículos, os demais furtos cresciam 4,2%, passando de 221.057 para 230.050 casos ([Poder360, 2025](#)).

O aumento desse tipo de crime não se distribui de forma homogênea no território urbano. Distritos com alta concentração de atividades comerciais, administrativas e de mobilidade registraram variações acima da média. A região central, particularmente a subprefeitura da Sé, apresentou aumentos relevantes na incidência de roubos e furtos, com registros diários elevados associados à alta circulação de pessoas. Comportamentos semelhantes, embora em menor magnitude, foram observados em áreas como Pinheiros, Tatuapé e Campo Belo, onde a exposição cotidiana e a percepção de insegurança superaram os indicadores de violência grave.

3.2 Homicídios

A cidade de São Paulo registrou, em 2025, um aumento nos homicídios, interrompendo uma tendência de melhora sustentada ao longo dos quatro anos anteriores. Os casos passaram de 481 em 2024 para 501 em 2025, o que representa um aumento de 4,15%. Em contraste, o estado de São Paulo registrou 2.517 homicídios em 2024 e 2.438 em 2025, o que equivale a uma redução de 3,13%. Da mesma forma, o número de vítimas de homicídio na capital também aumentou, atingindo 530 pessoas em 2025, um aumento de 6% em relação a 2024, quando foram registradas 498

vítimas. Esses dados fazem parte do balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP), que consolida os indicadores de criminalidade do município e do estado para o período compreendido entre janeiro e dezembro ([Globo, 2026](#)). O aumento observado na capital interrompe uma trajetória de queda iniciada em 2021, ano em que São Paulo registrou 561 homicídios dolosos. Em 2022, o número foi ligeiramente reduzido para 560, caiu de forma mais significativa em 2023 para 481 e se manteve estável em 2024, antes do aumento observado em 2025.

Um dos mecanismos mais recorrentes nos homicídios registrados em São Paulo é o uso de armas de fogo, frequentemente associado a atividades criminosas, conflitos entre facções e episódios de violência interpessoal. Esse fenômeno está diretamente vinculado a disputas entre organizações criminosas pelo controle territorial, especialmente para a exploração de economias ilegais como o narcotráfico e a extorsão. Essas dinâmicas se concentram com maior intensidade em favelas e bairros periféricos da região metropolitana, onde a presença e o controle efetivo do Estado tendem a ser mais limitados, ou onde predomina o domínio territorial do PCC.

3.3 Extorsão, ameaças e sequestro

Na cidade de São Paulo, a configuração recente do risco associado ao sequestro e à extorsão evidencia maior visibilidade de modalidades de curta duração, altamente coercitivas e voltadas à obtenção imediata de recursos. A mais relevante tem sido o “sequestro relâmpago”, entendido como a retenção temporária da vítima para forçar saques, transferências ou o desbloqueio de aplicativos bancários, especialmente por meio do sistema PIX. De acordo com reportes divulgados no início de 2026, essa modalidade registrou um aumento de 40% em 2025 em São Paulo, reativando o alerta das autoridades devido à sua rápida execução, alta rentabilidade e capacidade de combinar privação de liberdade com extorsão imediata ([Band, 2026](#)). Paralelamente, também foi reportado que os casos de extorsão mediante sequestro alcançaram 128 registros em 2025, evidenciando a persistência de esquemas criminosos mais estruturados, distintos dos eventos puramente oportunistas e mais próximos de lógicas especializadas de coerção e obtenção de recursos ([Jovem Pan News, 2026](#)). Em conjunto, isso sugere que, na capital paulista, o risco associado a esses crimes não depende apenas do volume, mas da consolidação de modalidades que articulam intimidação, controle temporário da vítima e pressão econômica imediata.

De forma complementar, entre 12 de junho e 2 de julho de 2025, foi registrada uma onda de vandalismo contra o sistema de transporte público, com pelo menos 235 ônibus atacados somente na cidade de São Paulo. Na maioria dos casos, os veículos foram apedrejados, causando a quebra de vidros e, em situações mais graves, ferimentos em passageiros, como uma

fratura nasal registrada na zona sul da capital. Eventos semelhantes se estenderam à Região Metropolitana de São Paulo e a municípios do litoral, elevando o total de incidentes para mais de 280 ocorrências em um curto período. As investigações, conduzidas pela Polícia Civil, consideram como hipóteses possíveis represálias de grupos criminosos ou reações à instalação de sistemas de videomonitoramento nos veículos de transporte, sem que até o momento tenha sido confirmada uma motivação única ([EL TIEMPO, 2025](#)).

4. Fatores e Atores Geradores de Risco

4.1 Grupos Criminosos

As principais organizações criminosas em São Paulo e sua área metropolitana são o Primeiro Comando da Capital (PCC), organização dominante que conta com mais de 40.000 membros ativos e tem sua origem nas prisões paulistas; e o Comando Vermelho (CV), seu principal rival, com aproximadamente 30.000 integrantes em processo de expansão. Ambas as estruturas exercem domínio por meio do controle territorial via “bocas de fumo” ou pontos de venda de narcóticos, além de práticas de extorsão e violência seletiva, com predominância do microtráfico. O PCC mantém domínio sobre favelas na região central de São Paulo, especialmente na subprefeitura da Sé, utilizada como base estratégica para atividades de tráfico, lavagem de dinheiro e extorsão. A organização também controla áreas como Jardim Tremembé, Vila Maria, Vila Guilherme e Casa Verde, impondo regras internas, como a proibição de roubos de rua, e operando com coordenação a partir do sistema prisional, de forma a evitar a atenção das autoridades. Entre os principais delitos associados a essa estrutura destacam-se o narcotráfico em larga escala — considerando que cerca de 90% das unidades prisionais paulistas apresentam algum nível de infiltração —, roubos de carga, assaltos a instituições financeiras, lavagem de ativos — especialmente por meio de combustíveis adulterados, com estimativas de cerca de 52 bilhões de reais movimentados — e sequestros. Adicionalmente, a organização utiliza redes sociais como instrumento de propaganda e comunicação ([Globo, 2026](#) ; [EL PAÍS, 2026](#)).

Por sua vez, o Comando Vermelho apresenta presença emergente em 23 cidades do estado de São Paulo, especialmente no litoral norte, incluindo regiões como Ubatuba, Vale do Paraíba, Bananal e Rio Claro, embora sua atuação na capital ainda seja limitada. No entanto, o grupo tem infiltrado bairros periféricos sem presença dominante de favelas, replicando estratégias similares às utilizadas no Rio de Janeiro. Nesse contexto, as principais atividades criminosas associadas ao grupo incluem microtráfico, extorsão, lavagem de ativos, fraudes bancárias — com registros próximos a 136 milhões de reais — e homicídios por encomenda, particularmente em disputas territoriais

em regiões como Rio Claro, onde emprega níveis elevados de violência e recursos tecnológicos para expandir seu controle territorial ([Globo, 2026](#)).

Por fim, o governo de Donald Trump acelerou o processo de classificação das organizações Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como Organizações Terroristas Estrangeiras (FTO, na sigla em inglês). Segundo fontes do governo dos Estados Unidos consultadas por veículos brasileiros, o Departamento de Estado já concluiu a documentação técnica que fundamenta essa designação, restando apenas a aprovação política para sua implementação. Essa iniciativa gerou uma crise diplomática urgente entre Brasília e Washington. A designação como FTO implica que qualquer apoio material às organizações passa a ser considerado crime federal, possibilita o congelamento de ativos e abre margem para operações unilaterais no exterior ([Infobae, 2026](#)).

4.2 Microtráfico

Uma das áreas mais complexas da cidade é a chamada “Cracolândia”, localizada na região central de São Paulo. Para fins corporativos, o principal risco não reside na existência pontual do fenômeno, mas em sua capacidade de reaparecer, fragmentar-se e impactar ambientes operacionais estratégicos em curto prazo. Isso se deve ao fato de que São Paulo não apresenta uma única “Cracolândia”, mas sim múltiplas cenas abertas de consumo de drogas, cuja localização varia ao longo do tempo em função de operações de dispersão e controle policial. Estudos acadêmicos e monitoramentos oficiais identificaram dezenas de focos ativos simultaneamente, especialmente na região central e em seu entorno imediato, com capacidade de deslocamento para outros bairros. Dessa forma, a “Cracolândia” deve ser compreendida como uma dinâmica móvel, e não como um ponto geográfico fixo ([Oglobo, 2025](#)).

Historicamente, o fenômeno concentrou-se nos distritos da Luz, Campos Elíseos, Santa Ifigênia, República e Santa Cecília, incluindo vias como Helvétia, Dino Bueno, Alameda Cleveland, Rua dos Protestantes e a Praça Princesa Isabel ([Jornal da USP, 2024](#)). Embora, em maio de 2025, o governo estadual tenha anunciado o desmantelamento do “fluxo” fixo na Rua dos Protestantes, diversas fontes confirmam que o consumo e a comercialização não cessaram, mas se fragmentaram em focos menores e móveis em ruas adjacentes e áreas próximas. Após essas operações, foram observadas concentrações intermitentes em regiões como Barra Funda (entorno do Memorial da América Latina) e a Favela do Moinho (Campos Elíseos). Essas áreas funcionam como espaços de reagrupamento temporário, com menor densidade em relação ao fluxo histórico, mas com impactos diretos na segurança e na ordem pública local ([Meiahora, 2025](#)).

4.3 Protesto Social

Durante 2025, São Paulo foi palco recorrente de protestos sociais com impactos diretos sobre a mobilidade urbana, a segurança preventiva e a atividade econômica. Nos meses de março e outubro, foram registradas mobilizações contra a violência policial no centro da cidade e na Avenida Paulista, organizadas por coletivos antirracistas e de direitos humanos. Embora predominantemente pacíficas, essas manifestações resultaram em bloqueios parciais de vias estratégicas e na ativação de dispositivos especiais de segurança, evidenciando a necessidade de gestão preventiva da ordem pública em áreas de alta circulação.

Em maio de 2025, protestos relacionados ao direito à moradia marcaram um ponto crítico. Comunidades ameaçadas por despejos — como a Favela do Moinho e as ocupações Areião e Jorge Hereda — bloquearam trechos da Marginal Pinheiros, da Avenida Aricanduva e de linhas da CPTM, afetando centenas de milhares de usuários do transporte público. Esses eventos demonstraram como demandas sociais legítimas podem gerar fricções significativas com a mobilidade urbana e a atividade econômica, ao mesmo tempo em que reforçam a desconfiança histórica entre populações periféricas e as forças de segurança, aumentando o risco de escalada de conflitos.

Ao final do ano, a conflictividade social assumiu uma dimensão sistêmica. Em dezembro de 2025, a paralisação massiva de motoristas de ônibus, motivada por descumprimentos trabalhistas, afetou mais de 3,3 milhões de pessoas em um único dia, gerando níveis recordes de congestionamento — superiores a 1.400 km — e a suspensão temporária do sistema de rodízio veicular, com impactos diretos na produtividade urbana.

Paralelamente, São Paulo consolidou seu papel como principal palco de protestos políticos de alcance nacional, especialmente no contexto do julgamento e condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e do debate sobre uma possível anistia. Em setembro e dezembro de 2025, dezenas de milhares de manifestantes ocuparam a Avenida Paulista em atos tanto favoráveis quanto contrários ao ex-mandatário, transformando esse espaço em um território simbólico de disputa democrática. Essas mobilizações impactaram o trânsito e a atividade comercial, exigindo planos especiais de segurança voltados à prevenção de confrontos entre grupos ideologicamente opostos.

No primeiro trimestre de 2026, os protestos sociais mantiveram sua capacidade de interrupção urbana, embora com menores níveis de violência generalizada. Um exemplo representativo foi a mobilização de motociclistas e entregadores por aplicativos, em março

de 2026, que bloquearam vias estratégicas como a Marginal Pinheiros e a Avenida Paulista para exigir melhores condições de trabalho e rejeitar novas regulações, confirmando a persistência do bloqueio viário como ferramenta de pressão social.

5. Impacto do Crime

Político

Atualmente, o PCC opera como um conglomerado criminal-empresarial, tendo impulsionado uma transformação do crime organizado no país e consolidando-se como uma força com capacidade de infiltração em setores estratégicos, como combustíveis, transporte, mercado financeiro, logística e fintechs. Esse fenômeno tem impactado diretamente a governança econômica e a concorrência empresarial dentro dos marcos legais. Além disso, a presença crescente do Comando Vermelho em cidades do estado de São Paulo tem gerado disputas territoriais que aumentam a violência localizada e a incerteza regulatória para empresas que operam tanto em corredores logísticos quanto em zonas industriais dentro e fora da cidade de São Paulo. Nesse contexto, a resposta estatal em 2025 consistiu na maior ofensiva coordenada de sua história contra o PCC, envolvendo a Polícia Federal, a Receita Federal e os Ministérios Públicos, com foco no desmantelamento de estruturas financeiras e empresariais do crime. Embora essas ações reforcem o sinal político, não eliminam o risco residual para o setor privado, especialmente no curto prazo, devido ao nível de infiltração dessas organizações.

Econômico

O impacto mais relevante no âmbito econômico concentra-se no roubo de cargas, uma vez que São Paulo apresenta o maior índice de ocorrência desse tipo de crime de alto impacto no país. Estima-se que entre 43% e 46% dos roubos de carga no Brasil ocorram no estado de São Paulo, gerando perdas superiores a 1,2 bilhão de reais anuais, com impacto direto nos custos logísticos, de seguros e nos preços finais — tanto para empresas quanto para consumidores—. Além disso, grupos vinculados ao PCC utilizam sequestro extorsivo de motoristas, roubo de veículos e práticas de “fleteo” como parte de esquemas sistemáticos de operação, afetando as cadeias de suprimento urbanas e regionais. Assim como no âmbito político, a infiltração criminosa em setores formais gera concorrência desleal, distorce mercados e expõe empresas a riscos reputacionais e de *compliance*, inclusive na ausência de vínculos diretos. Os impactos mais significativos concentram-se nos setores de *Retail*, logística, energia, agroindústria e transporte. Especialistas em segurança pública destacam que, embora os

crimes mais prevalentes em São Paulo nem sempre envolvam violência direta, seu impacto é elevado devido às perdas econômicas, à recorrência dos eventos e à sua influência sobre a percepção de insegurança da população — fator determinante na avaliação do risco operacional e reputacional da cidade.

Social

Os impactos mais visíveis no âmbito social decorrentes da expansão do crime organizado refletem-se na consolidação de ambientes de normalização do delito, com aumento da extorsão indireta, ameaças, sequestros relâmpago e crimes contra executivos, transportadores e pessoal estratégico. Esse cenário gera um ciclo no qual o medo do crime afeta a mobilidade laboral, impacta a retenção de talentos e o bem-estar corporativo, especialmente entre expatriados e profissionais de nível médio operacional. Embora o aumento da presença policial focalizada e da vigilância urbana tenha gerado melhorias perceptíveis em áreas centrais, observa-se também um deslocamento do crime para regiões periféricas e corredores logísticos, especialmente quando estes não correspondem a zonas turísticas consolidadas.

Tecnológico

O PCC e redes associadas de criminalidade utilizam sistemas de pagamento digitais, plataformas logísticas informais e até fintechs não regulamentadas para lavagem de dinheiro, extorsão digital e sequestro virtual. Nesse contexto, empresas que não dispõem de rastreabilidade tecnológica, monitoramento de frotas ou inteligência preditiva enfrentam maior exposição a roubos de carga e práticas de “fleteo” por parte dessas organizações. Isso torna a tecnologia um fator crítico de mitigação de risco, e não um elemento opcional. Por sua vez, a ampliação do uso de inteligência financeira, análise de dados e cooperação interagencial tem sido o principal eixo da resposta estatal, permitindo maior capacidade de reação frente à velocidade de adaptação do crime no âmbito tecnológico.

6. Recomendações

- Evite realizar deslocamentos durante horários noturnos ou de baixa circulação, especialmente em subprefeituras que apresentam alta incidência criminal ou presença de atores criminosos, como Cidade Tiradentes, Perus e Grajaú, entre outras identificadas no mapa de risco.
- Em deslocamentos recorrentes, procure variar rotas e horários, a fim de reduzir padrões previsíveis.

- Mantenha, em todos os momentos, um elevado nível de consciência situacional, observando o entorno imediato, mudanças no comportamento de terceiros e situações incomuns nas áreas por onde transita.
- Antes de cada deslocamento, identifique as subprefeituras classificadas como de risco alto de acordo com a presente análise, com o objetivo de evitar sua circulação ou, caso seja estritamente necessário, implementar medidas adicionais de segurança e autocuidado.
- Caso utilize veículo particular ou corporativo, realize previamente uma análise de rota, considerando vias alternativas, horários de menor exposição e pontos críticos que possam gerar atrasos ou situações de vulnerabilidade.
- Em locais com alta concentração de pessoas — como restaurantes, centros comerciais, bares ou eventos corporativos — mantenha controle constante sobre seus pertences pessoais..
- Evite interagir com pessoas desconhecidas que solicitem favores, informações ou se aproximem de forma repentina, uma vez que essas dinâmicas são frequentemente utilizadas como mecanismos de distração para roubos oportunistas.
- Evite armazenar em seu telefone móvel informações sensíveis ou detalhadas relacionadas à sua família, à sua agenda executiva ou à organização para a qual trabalha.
- Seja especialmente cauteloso com as informações compartilhadas em redes sociais. Quanto menor o nível de privacidade, maior a exposição de dados pessoais, profissionais e familiares, os quais podem ser utilizados para extorsão, engenharia social ou sequestro virtual.
- Sempre que possível, busque capacitação em direção defensiva e evasiva, com foco no aprimoramento da sua capacidade de resposta diante de situações de risco em via pública.
- Em caso de situação de alta vulnerabilidade, como tentativa de roubo, “fleteo” ou “sequestro relâmpago”, não ofereça resistência. Priorize a preservação da sua integridade física e da sua família.
- Para executivos expatriados ou profissionais estrangeiros, recomenda-se avaliar a implementação de sistemas de monitoramento remoto de deslocamentos,

coordenados a partir de um Command Center ou centro de controle, permitindo acompanhamento em tempo real, resposta rápida e apoio em caso de incidentes.

- Assegure que o pessoal disponha de canais de comunicação de emergência claramente definidos e atualizados.

Referências bibliográficas

DW. (2025, 31 octubre). Comando Vermelho y otros: el crimen organizado en Brasil. *dw.com*. <https://www.dw.com/es/de-comando-vermelho-a-primeiro-comando-da-capital-c%C3%B3mo-opera-el-crimen-organizado-en-brasil/a-74562415>

EL PAÍS. (2025, 30 octubre). El Comando Vermelho, un grupo carioca volcado en el narco con 30.000 hombres y en expansión. *El País América*. <https://elpais.com/america/2025-10-30/el-comando-vermelho-un-grupo-carioca-volcado-en-el-narco-con-30000-hombres-y-en-expansion.html>

Globo. (2025a, septiembre 8). *PCC usava Favela do Moinho como «quartel-general» no Centro de SP para tráfico, lavagem e extorsão de moradores de até R\$ 100 mil*. G1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/09/08/pcc-usava-favela-do-moinho-como-quartel-general-para-trafico-lavagem-e-extorsao-de-moradores-de-ate-r-100-mil.ghtml>

Globo. (2025b, octubre 27). *Segurança que agrediu e abandonou empresário desacordado está preso por homicídio doloso, diz SSP*. G1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/10/27/seguranca-que-agrediu-e-abandonou-empresario-desacordado-esta-presos-por-homicidio-doloso-diz-ssp.ghtml>

Globo. (2025c, noviembre 11). *Guerra de facções: território sem «dono» no tráfico, município de SP vira área de disputa do PCC com CV*. G1. <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2025/11/11/guerra-de-faccoes-territorio-sem-dono-no-trafico-municipio-de-sp-vira-area-de-disputa-do-pcc-com-cv.ghtml>

Globo. (2026a, enero 29). *Disputa entre PCC e CV no interior de SP motivou chacina, execuções e corpos carbonizados, aponta investigação do Gaeco*. G1. <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2026/01/29/guerra-entre-pcc-e-cv-no-interior-de-sp-motivou-chacina-execucoes-e-corpos-carbonizados-aponta-investigacao-do-gaeco.ghtml>

Globo. (2026b, enero 30). *Homicídios sobem na cidade de SP em 2025, e sequência de quedas é interrompida*. G1. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2026/01/30/homicidios-sobem-na-cidade-de-sp-em-2025-e-sequencia-de-quedas-e-interrompida.ghtml>

Infobae. (2026, 11 marzo). Brasil negocia con Estados Unidos el freno a la designación del PCC y el Comando Vermelho como organizaciones terroristas. *Infobae*. <https://www.infobae.com/america/america-latina/2026/03/11/brasil-negocia-con-estados-unidos-el-freno-a-la-designacion-del-pcc-y-el-comando-vermelho-como-organizaciones-terroristas/>

Interlira. (2025a). *INCIDENTES DE SEGURIDAD EN SÃO PAULO – BOLETÍN MENSUAL DE JULIO*. <https://interlira-reports.com/es/security/sao-paulo-security-incidents-july-monthly-bulletin-4/08/08/2025/>

Interlira. (2025). <https://interlira-reports.com/es/security/urban-violence-and-security-dilemmas-in-sao-paulo/08/08/2025/>

Interlira. (2025b). *VIOLENCIA URBANA Y DILEMAS DE SEGURIDAD EN SÃO PAULO*. <https://interlira-reports.com/es/security/urban-violence-and-security-dilemmas-in-sao-paulo/08/08/2025/>

Interlira. (2025c, marzo 24). *AUMENTAN LOS ROBOS SEGUIDOS DE ASESINATOS EN SÃO PAULO*. INTERLIRA. <https://interlira-reports.com/es/news/robberies-followed-by-murder-on-the-rise-in-sao-paulo/24/03/2025/>

Interlira. (2026, 17 marzo). <https://interlira-reports.com/es/security/sao-paulo-security-incidents-2nd-bulletin-of-march-3/17/03/2026/>

Prefeitura de São Paulo. (2025). *São Paulo registra queda histórica nos índices de criminalidade no primeiro semestre de 2025*. <https://prefeitura.sp.gov.br/w/s%C3%A3o-paulo-registra-queda-hist%C3%B3rica-nos-%C3%ADndices-de-criminalidade-no-primeiro-semester-de-2025-1>

Band. (2026, 9 de enero). *Sequestro-relâmpago cresce 40% em São Paulo e acende alerta das autoridades: Alta dos casos em 2025 reacende debate sobre penas mais duras e uso do PIX em crimes*. Band Rádio Bandeirantes. <https://www.band.com.br/radio-bandeirantes/noticias/sequestro-relampago-cresce-40-em-sao-paulo-e-acende-alerta-das-autoridades-202601090918>

Jovem Pan News. (2026, enero). *SP tem 128 casos de extorsão mediante sequestro em 2025; Mehero e Kobayashi comentam* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=4NN5VTQ0LYU>

